

DALILA TERESINHA CHICHURRA

JOGOS ESPECIAIS PARA
PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

CAMPINAS - SP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1992



Monografia apresentada, como exigência parcial, para obtenção do título de especialista em Educação Física Adaptada, da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação do Prof. Paulo Ferreira de Araújo.

Dedico este trabalho a minha filha
Mayara Chichurra Sumachi, que soube
com toda a sua pureza compreender
minha ausência, e ao meu companhei-
ro Edison pelo carinho e ajuda
constante.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Paulo Ferreira de Araújo pela orientação e estímulo durante a realização deste trabalho.

A professora Maria Lúcia Guedes Pinto Francischetti, pela orientação metodológica que deu forma a este trabalho.

Ao grupo de professores de Educação Física Adaptada, Paulinho, Bil, Edison, Gavião e José Luiz, que me oportunizaram a convivência com as pessoas portadoras de deficiência estimulando meu trabalho nesta área.

As pessoas portadoras de deficiência que participaram das reuniões e dos jogos contribuindo na minha pesquisa.

Aos colegas de trabalho da FEF que de uma forma ou de outra contribuíram para que eu realizasse mais esta etapa.

Aos meus pais Geraldo e Dalila, que me ensinaram muito, e hoje física e espiritualmente me acompanham nesta jornada.

A Silvia, sem ela meus momentos de estudo seriam impossíveis.

RESUMO

Este trabalho procura relatar as fases da organização dos jogos para pessoas portadoras de deficiência, utilizando-se dos arquivos e relatórios dos coordenadores dos III Jogos Interscholares realizados na Faculdade de Educação Física da Unicamp em 25 e 26 de outubro de 1991, e as diferentes fases dos IV Jogos Especiais de Campinas também realizado pela Faculdade de Educação Física da Unicamp em 08 e 09 de outubro de 1992.

Teve como objetivo dar maior enfoque as necessidades desta população quanto ao espaço físico e material utilizados nesta ocasião, visto que a elaboração de propostas de jogos para a referida população, difere de uma proposta tradicional, para atender as necessidades e possibilidades que requerem as diferentes deficiências.

Todo o material administrativo como ofícios, convite, regulamento e fichas de inscrição foram reformulados no sentido de sugerir um planejamento específico que permita a organização dos jogos para esta clientela.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO I	
Como são os Jogos Especiais para pessoas portadoras de deficiência em Campinas.....	06
1.1 A organização é especial ?.....	09
1.2 Programação do evento.....	11
CAPÍTULO II	
Sugestões para organização de jogos especiais.....	20
2.1 Avaliação dos jogos.....	30
CONCLUSÃO.....	32
BIBLIOGRAFIA.....	34
ANEXO I - Ficha de inscrição.....	36
ANEXO II - Regulamento.....	37
ANEXO III - Questionário.....	44

INTRODUÇÃO

Por ocasião da Segunda Guerra Mundial surgiu na história o primeiro esporte organizado para pessoa portadora de deficiência: o basquetebol em cadeira de rodas. Dirigido à soldados amputados, paraplégicos e paraparéticos, pretendia-se realizar um programa de reabilitação, onde os esportes foram incluídos como um auxiliar importante.

No ano de 1960, logo após as Olimpíadas, a cidade de Roma, recebeu os atletas de cadeira de rodas de alguns países, e realizou uma competição internacional denominada Paraolimpíadas (Olimpíadas para paraplégicos), cujo nome permanece até hoje.

Em 1964 foi fundada a Organização Internacional de Esportes para Deficientes (ISOD), englobando os amputados, portadores de deficiência visual, portadores de paralisia cerebral e outras afecções medulares. Entretanto, apenas por ocasião das Paraolimpíadas em Toronto, realizada em 1976, é que os atletas deficientes visuais e amputados, participaram pela primeira vez destes jogos.

Os resultados obtidos após a realização de cada evento dessa natureza, motivaram a participação de outros países em Jogos Internacionais com suas equipes. ADAMS(1985)

O esporte, desta forma, passou a fazer parte da vida dos portadores de deficiência, e essa condição é reforçada pela Carta Européia do desporto para todos: as pessoas deficientes. "A tomada de consciência dos problemas e dos direitos das pessoas

deficientes, pela sociedade, tem-se desenvolvido consideravelmente, tal como a percepção dos próprios deficientes sobre o valor do esporte e das atividades recreativas".

No Brasil com a criação das confederações e associações que congregam instituições que levam os atletas à prática do esporte, a realização de jogos para pessoa portadora de deficiência foi intensificada, abrindo novos horizontes na vivência de cada indivíduo.

Porém, há algumas dificuldades para a organização dos jogos que vêm desde a ausência de espaço físico apropriado, tais como ginásios e quadras adaptados às deficiências físicas, visuais, auditivas, mentais, até árbitros qualificados para atender as regras dos jogos adaptados, e ainda ausência de material esportivo próprio à venda. Quando a instituição possui o material, este na maioria das vezes é insuficiente, visto seu alto custo.

Quando um órgão se propõe a organizar um evento esportivo para deficientes, é necessário um referencial teórico, que possa auxiliar o dirigente no planejamento dos jogos, apontando as diferentes necessidades para a realização dos mesmos, e que atenda as necessidades básicas dos participantes. Apesar da ausência desse material, as entidades não se constroem em organizar jogos e encontros para motivar a prática do esporte e procuram beneficiar a pessoa portadora de deficiência. Trazem assim o estímulo aos profissionais ingressantes na área de Educação Física Adaptada, oportunizando sua atuação.

ARAÚJO (1991) alude para o fato de que: "a escassez no oferecimento por parte das Instituições de ensino, de disciplinas

relacionadas a Educação Física para portador de deficiência, como pela ausência de profissionais qualificados para ministrar ou orientar estudos nesta área, aumentam ainda mais as dificuldades no desenvolvimento de trabalhos em educação física com essa clientela".

Um esforço coordenado se torna necessário e neste sentido, surgiu a idéia de divulgar através desta monografia a organização de jogos para pessoas portadoras de deficiência, dando um destaque aos IV Jogos Especiais de Campinas, posto que foram realizados recentemente com algumas adaptações, provocadas em função das experiências anteriores nos II e III Jogos Interescolares Especiais de Campinas.

Portanto, este estudo tem como objetivo geral relatar, discutir e oferecer sugestões para o planejamento administrativo de jogos para pessoas portadoras de deficiência. O enfoque diz respeito ao evento acima, realizado em uma Instituição de Ensino Superior.

Para tanto, especificamente nossos objetivos foram inicialmente; buscar a interpretação do nome do evento, e discutir as causas que motivaram a mudança de sua programação; em dois momentos distintos dentro dos IV Jogos Especiais de Campinas.

Em seguida, procuramos elaborar um planejamento com as atividades desenvolvidas nos eventos, face as dificuldades dos participantes, e relatar a organização e execução dos jogos.

O intuito de abordar este tema veio de encontro a experiência que tive na Faculdade de Educação Física da Unicamp, com a organização de Jogos Especiais para pessoas portadoras de defi-

ciência realizados em 1990, 1991 e 1992.

Tendo minha formação na área de Educação Física, me identifiquei com a realização da parte administrativa dos eventos por ser minha função junto à secretaria da CODEU (Coordenadoria de Desenvolvimento do Esporte Universitário). Contudo me interessei bastante quando tomei conhecimento da iniciativa dos professores que atuam na área de Educação Física Adaptada, em organizar Jogos Especiais para essa clientela. Tive ainda a oportunidade de colaborar na organização do II e III Jogos Interescolares Especiais de Campinas, realizados em 1990 e 1991, e percebi algumas dificuldades para que os mesmos acontecessem. Na mesma época foram realizados também Seminários que enriqueciam o momento, trazendo professores de Educação Física Adaptada, de diversos estados, e com especialidade diversas.

O relato desta experiência apresenta-se neste trabalho com características de um estudo de caso. Trata-se de uma pesquisa com abordagens qualitativas, tendo como método para investigar o problema, a observação do pesquisador como participante, bem como a análise de documentos dos jogos realizados anteriormente.

Segundo DENZIN (1978), a observação participante, é "uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e observação direta e a introspecção". Para completar as informações necessárias neste estudo, consultamos algumas das instituições que participaram dos IV Jogos Especiais de Campinas, a fim de levantar dados sobre as vantagens ou desvantagens das alterações feitas na programação e no regulamento destes jogos.

Portanto esta monografia desenvolveu-se dentro do seguinte plano de abordagem. No Capítulo I relatamos as fases da organização dos jogos e seus objetivos, sugerindo mudanças em relação aos jogos para pessoas "normais". O Capítulo II oferece sugestões para a organização de jogos especiais utilizando-se da avaliação dos jogos realizados. Encerramos nossa monografia fazendo considerações a respeito do trabalho.

CAPÍTULO I

COMO SÃO OS JOGOS ESPECIAIS PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA EM CAMPINAS

Neste capítulo, serão relatadas a priori as fases da organização dos Jogos Especiais realizados na Faculdade de Educação Física, bem como, os objetivos de sua realização. A posteriori, as mudanças sugeridas em relação a jogos para pessoas chamadas "normais". Para tanto, utilizou-se da organização dos IV Jogos Especiais de Campinas, realizado em 08 e 09 de outubro de 1992 na Faculdade de Educação Física da Unicamp. Buscou-se também nos II e III Jogos Interescolares Especiais de Campinas (antigas versões dos IV Jogos Especiais de Campinas, que se realizaram em 1990 e 1991), informações para exemplificar as mudanças ocorridas na organização dos IV Jogos Especiais de Campinas, oportunizando assim uma análise de sua evolução.

Iniciaremos fazendo considerações a respeito do nome dirigido ao evento, explicitando o sentido do termo "Jogos Especiais".

Segundo HUIZINGA (1980), "o jogo é uma atividade voluntária, é a evasão da vida real para uma esfera temporária de atividade." Para Huizinga, quando se fala em jogo não se deve contar como objetivo a competição, que deixa em falta a espontaneidade, a despreocupação. O mesmo autor considera que: "...a sistematização e regulamentação cada vez maior do Esporte implica perda de sua característica lúdica mais pura..." Isto se manifesta ni-

tidamente na distinção oficial entre amadores e profissionais (ou cavalheiros e jogadores) que implica uma separação entre aqueles para quem o jogo já não é um jogo e os outros, os quais por sua vez são considerados superiores apesar de sua competência inferior. o espírito do profissional não é o espírito do lúdico, pois falta a espontaneidade, a preocupação..."

Nos jogos anteriores ao IV Jogos Especiais de Campinas, os encontros recebiam o nome de jogos "Interescolares". Este termo subentende a participação de alunos também das classes especiais da rede escolar, o que não tem acontecido. A conotação de "Especiais" é mais apropriada uma vez que diz respeito a pessoa portadora de necessidades especiais, ou seja pessoa portadora de deficiência.

Os objetivos dos IV Jogos Especiais de Campinas foram: -proporcionar um momento de amostragem do trabalho em Educação Física realizado pelas instituições de Campinas, - Integrar entidades, - Incentivar profissionais e alunos de Educação Física para trabalho com esta clientela, - Consolidar e divulgar a FEF/UNICAMP como espaço para atividades físicas e esportes para pessoas portadoras de deficiência, - propiciar vivência prática aos alunos de graduação e pós-graduação que colaboraram no evento

Quanto ao planejamento, os IV Jogos Especiais de Campinas, sugerem uma mudança em sua programação em relação aos Jogos realizados anteriormente. Os II e III Jogos propunham-se a realização de atividades de recreação para os dois dias, com a vivência de pessoas portadoras de deficiência visual, auditiva, mental, física e múltipla deficiência, em atividades que eles se

sentissem a vontade para participar, sem haver uma prévia avaliação pelo professor da instituição, se ele estava apto ou não para realizá-la. Eram jogos com caráter puramente lúdico, onde a competição não era destacada. Todos participavam e no final todos ganhavam uma medalha como prêmio.

Esse fato, foi relevante para as mudanças na organização dos jogos seguintes. O objetivo dos profissionais envolvidos na organização dos jogos, era valorizar e abrilhantar o resultado obtido pelas pessoas portadoras de deficiência, dentro das dificuldades apresentadas na prova, e de acordo com a sua própria limitação. Com isto nos IV Jogos Especiais de Campinas houve dois momentos distintos: o lazer e a "competição". Essa alteração veio como resultado da solicitação dos participantes que se colocavam em condições de disputar as provas, divididos em categorias segundo sua deficiência.

Apesar da "competição" ter sido inserida na programação, os participantes não deixaram de ser "cavalheiros" ou "amadores" como cita HUIZINGA (1980), para serem "profissionais" ou "jogadores".

É importante lembrarmos que nos jogos realizados com pessoas normais a queda de um adversário é reconhecida como vantagem do outro para atingir uma melhor posição dentro da prova, e nos jogos especiais, quando um adversário sofre um acidente, geralmente os participantes ajudam o companheiro acidentado sem se preocupar com a sua colocação ao final da prova.

SANTIN(1987), destaca a "Competitividade como: Todo movimento humano é, de alguma maneira competitivo, na medida que

ele se desencadeia como um exercício de superação de resistência, pois ele se coloca como uma busca de equilíbrio, de harmonia, de beleza. A competitividade não deve ser entendida como competição na demonstração de superioridade. O movimento parece ser sempre um esforço para o encontro, para a aproximação buscando superar distâncias, obstáculos, sejam físicos ou psíquicos. A competitividade coloca-se dentro da ótica dialética".

A conservação da espontaneidade no ato de competir e a possibilidade de se perder, sem contudo ser considerado um "perdedor", um "deficiente", mas um homem capaz de assumir um compromisso e se por a prova na realização do objetivo desejado, arcan-do com o resultado positivo ou negativo dessa conquista, são sem dúvida resultado, da ludicidade presente nos jogos organizados pela universidade.

1.1 A ORGANIZAÇÃO É ESPECIAL ?

Genericamente, administrar envolve atividade de planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar (CARDOSO 1992). Organizar um evento requer planejamento e premeditação, atendendo os detalhes mais pequenos assim como as considerações mais extensas tais como transporte, infra estrutura entre outros (C.O.I. 1986).

Segundo CARDOSO (1992), a realização de um evento se constitui em momento privilegiado para a Instituição promotora, seja sob o aspecto político institucional, seja sob o aspecto

técnico. No aspecto político, o evento permite o fortalecimento da imagem da instituição, reafirmando seu prestígio como agência cultural, educativa e de prestação de serviços perante a comunidade e liderança. No aspecto técnico, o evento possibilita tornar transparente a competência da instituição, através da competência de seu corpo de funcionários, bem como apresentar soluções inovadoras para os problemas que são comuns aos organismos que atuam na mesma área e no mesmo campo.

Considerando que alguns pressupostos devem estar presentes na programação de eventos, justifica-se na realização atividades intimamente ligadas aos programas da instituição, onde busca-se uma inovação na solução dos problemas que decorrem do tipo de clientela atendida, distanciando-se da mera reprodução dos modelos externos e acabados.

Contudo é importante que cada instituição possa consultar este trabalho para sua orientação, porém, buscando adaptá-la a sua realidade, e portanto resultando em novas mudanças.

Dentro de uma Instituição de Ensino Superior, a coordenação de jogos especiais, é atribuída aos professores ligados à área de Educação Física Adaptada. São eles os líderes que deverão assumir a responsabilidade pela organização do programa, e redação do regulamento.

Para organizar administrativamente os jogos especiais realizados na Faculdade de Educação Física os professores contaram com a secretaria do Departamento de Metodologia e Ciências Biológicas Aplicadas à Educação Física (DMCBAEF), hoje Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada (DEAFA), e com a

secretaria da Coordenação de Desenvolvimento do Esporte Universitário (CODEU). A divisão de tarefas entre as secretarias ficou por conta das mesmas, que continham em seu arquivo modelos de documentação utilizados nos jogos anteriores.

1.2 PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Os Coordenadores do evento decidiram em reunião as instituições que foram convidadas e delimitadas de acordo com parâmetros como: pessoa portadora de deficiência, idade, cidade de Campinas e convidados para participarem de alguma atividade específica.

A Faculdade de Educação Física da Unicamp, já possuía em seu arquivo uma lista atualizada, com os dados das instituições que participaram nos jogos anteriores. Esta lista foi ampliada para possibilitar a participação de instituições ausentes nos referidos jogos.

A secretaria enviou a carta convite às instituições contendo as seguintes informações:

- Objetivo da reunião,
- data, horário e local em que seria realizada,
- importância da presença das instituições na primeira reunião, com um representante administrativo e o professor de educação física ou, na falta do mesmo, o professor que coordene as atividades físicas dentro da instituição.

Esta relação existente entre os corpos administrativo e técnico é importante, visto que este tipo de trabalho é interdis-

ciplinar. RODRIGUES (1991) observa que. "a interdisciplinaridade sugere trabalho em equipe onde as informações são permeadas entre os profissionais e utilizadas para o desenvolvimento do trabalho com o homem...".

Paralelamente aos convites foram efetuados telefonemas, reforçando as informações contidas na carta.

O planejamento da primeira reunião com as instituições foi realizado pela equipe de coordenadores dos jogos para passar todas as informações sobre o evento. Na reunião foram também obtidos dados específicos, trazidos pelas entidades participantes, sobre o replanejamento e a organização dos jogos. A pauta da reunião contemplou vários itens para discussão. Entre estes itens destacaram-se:

- o objetivo da realização dos jogos;
- o dia da realização dos jogos, observando os feriados, época de provas, férias dentro das instituições, realização de um evento similar no mesmo período, disponibilidade das partes envolvidas.
- as atividades que seriam realizadas: recreativas e/ou competitivas.
- o público alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos; homens ou mulheres; portadores de um único tipo de deficiência ou para grupos de portadores de diferentes deficiências, ou ainda para portadores de múltiplas deficiências.
- delimitação do número de inscritos por instituição, independente do número de acompanhantes. De acordo com a instituição estes poderão ser somente os profissionais, ou mesmo os familia-

res dos participantes.

- o que a Faculdade iria oferecer: alimentação, atendimento médico de urgência, transporte, ou outros serviços eventuais de acordo com a possibilidade da instituição, e o que ela não ofereceria.
- discussão da confecção da ficha de inscrição (Anexo I) e do regulamento (Anexo II) a partir de um modelo entregue aos presentes, afim de serem verificadas as possíveis modificações.
- tipo de premiação oferecida.

Quanto aos encaminhamentos propostos acima verificou-se que durante a primeira reunião surgiram muitos detalhes importantes que devemos nos ater sobre os quais faremos algumas considerações. Os objetivos de realização dos IV Jogos Especiais de Campinas deixam claro a ligação do evento com os objetivos de ensino da Faculdade, e o momento rico de experiências pedagógicas práticas proporcionado aos professores e alunos de várias disciplinas da Graduação e Pós-Graduação.

A realização dos jogos nos dias 08 e 09 de outubro, quinta e sexta-feira respectivamente, foi do consenso de todos, visto a disponibilidade de maior número de profissionais e de participantes durante a semana.

Algumas Instituições convidadas enviaram seus representantes, porém um número significativo foi representado apenas pelo professor de Educação Física e por profissionais da administração, que buscaram autorização para que seus alunos pudessem vir, ao menos, na abertura do evento, posto que muitas instituições não possuíam o profissional de Educação Física.

Devemos colocar que mesmo diante de tais fatos, a reunião teve continuidade discutindo-se a nova filosofia e objetivos do evento. Ficou definido que as atividades do evento não seriam apenas as específicas do lazer. Buscava-se nesse evento atender novos anseios, ou mesmo atender a uma nova vivência: a prática de atividade recreativa e de atividade "competitiva" através do esporte. Em outras palavras, buscou-se atender às necessidades verificadas nos jogos anteriores e também manter o momento de integração que fluia nas atividades recreativas. Foi por solicitação dos próprios atletas dos III Jogos Interescolares Especiais de Campinas, que se colocavam em condições de disputar as provas, divididos em categorias segundo sua deficiência, que surgiu a iniciativa de trazer a competição para os jogos.

As pessoas portadoras de deficiência, gostam e necessitam estar se testando, se avaliando quanto as suas condições físicas de vencer uma prova. Ao analisarmos os jogos anteriores podemos afirmar que os participantes dos II, III e IV Jogos, não perderam o espírito da lealdade e fraternidade, nas provas competitivas. Para os participantes, quem está competindo é seu companheiro e não seu adversário. Isso ocorre, quando durante uma prova acontece de um dos atletas cair, e o outro deixar sua colocação na prova para ajudar o companheiro a se levantar e prosseguir.

A inserção da competição nos jogos, proposta pelos próprios deficientes, foi uma questão lançada e aprovada por todos os presentes, confirmando mais uma vez que a Faculdade por meio de seus professores havia tomado uma decisão que condizia com a

realidade da pessoa portadora de deficiência e atendia aos seus anseios.

Dando continuidade aos assuntos contidos na pauta, fez-se um diagnóstico junto aos representantes de cada instituição, quanto ao número de participantes.

Foi calculado neste momento, um número aproximado de oitocentos participantes, considerado por todos, elevado. A partir daí foi necessário, a inclusão no regulamento, de um artigo que delimita o número de inscritos por instituição, de acordo com a infra-estrutura de cada evento.

Os organizadores de eventos desta natureza necessitam de uma infra estrutura que dê condições de permanência ao público, durante a realização dos jogos, cuidando especificamente da saúde, da alimentação e dos transportes.

No caso dos IV Jogos Especiais, foi oferecido um atendimento médico de urgência através do Hospital de Clínicas da UNICAMP, e um atendimento de primeiros socorros no local do evento, dirigido por um profissional da área de saúde.

Quanto à alimentação foi discutido o oferecimento do almoço aos participantes dos jogos, como nos procedimentos anteriores, ressaltamos alguns cuidados necessários. Por exemplo a questão de um alimento provocar alergia nos participantes. Sendo um dia de atividades constantes é providencial que não se ofereça alimentos muito "pesados", portanto optou-se pelo lanche, frutas e suco, o que fica mais prático e de tem risco.

Os participantes destes jogos foram divididos em duas faixas de idade para o dia de atividades recreativas. Os de 06 a

11 anos tiveram atividades com argila e pintura dentro do ginásio coberto. A escolha deste local foi pré-estabelecida, para que os participantes pudessem movimentar-se com liberdade, sem correr o risco de dispersão e ainda para protegê-los do sol ou da chuva. As atividades nas quadras externas, no campo e parte do ginásio foram dirigidas para os participantes com idade acima de 12 anos. Houve um momento único onde todos, estiveram reunidos e vivenciaram a atividade de expressão corporal, orientada por um professor da Faculdade que atua na área de dança. Em seguida os grupos foram separados por faixa etária como já exposto acima, porém não por deficiência. Em alguns momentos observou-se alguns grupos separados por deficiência, por escolha dos próprios participantes, porém o momento de integração entre as várias deficiências vêm demonstrando que atividades dirigidas por faixa-etária propiciam a curiosidade e a troca de informações entre os mesmos, que finalizam por ampliar seu círculo de amizades.

A integração do evento com as disciplinas da Faculdade esteve presente, oferecendo aos alunos um estágio rico em atividades práticas, onde os integrantes das comissões, cada qual com suas tarefas estavam preparados para atender a quaisquer intercorrências.

Como a FEF/UNICAMP não possui meios de transporte, a Prefeitura da cidade de Campinas, por meio do Departamento de Esportes, ofereceu o transporte às instituições participantes, desde que fossem solicitados com antecedência de um mês, no mínimo. Ficou determinado que os interessados deveriam entrar em contato com a Prefeitura pelo telefone divulgado na reunião.

É significativo que a entidade promotora esclareça os serviços que prestará aos participantes.

Tendo-se abordado sobre o que a entidade forneceria durante os dias do evento, teve prosseguimento a modificação no regulamento de acordo com a nova programação: recreação e competição.

A Faculdade de Educação Física a partir do regulamento dos jogos anteriores acrescentou a participação dos alunos de graduação e pós-graduação (especialização), na comissão de coordenação, retirou-se algumas atividades que foram consideradas inviáveis na sua realização, acrescentou-se provas nos dias de competição buscando atender a solicitação dos atletas.

A inscrição dos alunos pelas instituições, foi enviada através de uma ficha de inscrição, elaborada durante a reunião. A ficha de pré-inscrição não continha todas as informações necessárias para agilizar a confecção das tabelas, ocasionando um pequeno atraso na chegada das informações que viriam posteriormente através de uma segunda ficha enviada as instituições, contendo os dados finais para elaboração das chaves e a programação do evento com: horário de abertura dos jogos e das atividades recreativas.

Na busca de limitar o número de participantes, para evitar que se ultrapassasse o total esperado, foram criados o artigo 18 e 19 constantes do regulamento. Estes artigos estabelecem que cada agremiação poderá inscrever quatro atletas por prova, categoria e sexo; e cada atleta poderá participar em duas provas individuais mais o revezamento.

Os alunos inscritos nos IV Jogos Especiais de Campinas para participarem das competições foram divididos em duas categorias: categoria A - nascidos de 1977 a 1980 (12 a 15 anos) e, categoria B - nascidos até o ano de 1976 (de 16 anos acima). Além desta divisão houve, a divisão por níveis em relação a dificuldade das pessoas portadoras de deficiência física, visual, mental e auditiva. Os níveis de dificuldades foram observados através das classificações inseridas na ficha médica, das quais a instituição mantém o controle.

A partir dessas informações e em reunião com os representantes de cada instituição foram elaboradas as chaves dentro de cada modalidade. Não ocorre o sorteio como nos jogos para pessoas "normais", mas sim um consenso entre os representantes das instituições, os quais denominam o nível que seus alunos se encontravam.

Finalizando a discussão do programa, foi considerada a proposta da entrega de uma medalha para todos os participantes no dia de recreação, e a premiação com medalhas de ouro, prata e bronze para os 1º, 2º e 3º lugares nas competições. Contudo, como a realização dos jogos não conta com respaldo financeiro suficiente para cobrir os gastos, foi sugerido para o primeiro dia, uma tarja como participação dos jogos recreativos, havendo premiação apenas durante as competições.

Fica nesta questão uma pergunta aos presentes na organização do evento que sugeriram a premiação destes jogos: qual a importância da medalha para o participante de Jogos Especiais ?

Segundo o relato de alguns professores das instituições presentes na reunião, seus alunos vêm para o evento com o objetivo de ganhar uma medalha nos jogos, demonstrando que naquele momento ele é capaz e se auto realiza participando, e então obtém o reconhecimento ganhando uma medalha. A retirada da premiação no dia de recreação, certamente traria a desmotivação. O evento proporciona a auto afirmação de cada participante, buscando dentro dele suas potencialidades. A reunião cumpriu seu objetivo, dando condições para serem organizadas as próximas etapas de realização dos jogos, a partir da data escolhida para a realização do mesmo.

CAPÍTULO II

SUGESTÕES PARA ORGANIZAÇÃO DE JOGOS ESPECIAIS

A partir das colocações feitas nos capítulos anteriores, que abrangem a organização de um evento para pessoas portadoras de deficiência em uma Instituição de Ensino Superior (FEF-UNICAMP), buscamos neste capítulo sugerir procedimentos para elaboração do mesmo. Lembramos novamente, que este evento deverá estar inserido, preferencialmente, num contexto pedagógico na escola de Educação Física. Assim sendo, a organização deverá contar com a coordenação do(s) professor(es) que ministram a disciplina Educação Física Adaptada (ou equivalente).

Iniciaremos nosso trabalho sugerindo uma proposta para organização de "eventos especiais" e tecendo comentários sobre a mesma, assim como alguns detalhes que julgamos merecedor de destaque.

A princípio devemos relacionar aleatoriamente, todas as atividades necessárias para que o evento seja realizado. Em seguida as idéias deverão ser organizadas de acordo com a prioridade. Exemplo: divulgação do evento ou convite às instituições? Cada processo tem sua prioridade dentro de um plano maior. Pode-se dizer da importância do planejamento, pois é um procedimento lógico que visa a melhoria do desempenho da atividade. Segundo Cardoso(1992), "o planejamento é cada vez mais imprescindível em todos os setores ou empreendimentos humanos. A determinação prévia

dos objetivos permite maior clareza e conhecimento do que se pretende atingir".

Um dos itens presentes no conteúdo desse planejamento é a elaboração de um projeto piloto contendo: data provisória, objetivos do evento com definições de metas para alcançá-los, atividades que serão realizadas; confirmação do espaço disponível, e de materiais. A delimitação do número de "atletas" assim como das modalidades às quais eles participarão, estabelecem parâmetros para o modelo do regulamento.

Confirmar o número de pessoas que poderão colaborar na realização do evento e definir a Comissão Organizadora, são passos subsequentes as etapas do planejamento. A partir daí, pode-se enviar o convite às Instituições que participarão do evento, através de um documento escrito, e paralelamente confirmar o recebimento do mesmo através de telefonemas. Com a confirmação das instituições, o próximo passo será definir a primeira reunião com a participação dos representantes de cada instituição convidada.

Nesta reunião o projeto toma forma e se estabelece: a data de realização do evento, as atividades que serão realizadas, sejam elas competitivas e/ou recreativas e/ou culturais, o número de participantes por instituição e com isso a média total de participantes nos jogos; a premiação oferecida, o transporte a ser utilizado; a faixa etária do público alvo; o regulamento oficial, e a ficha de inscrição.

Deve-se ressaltar nesta reunião a necessidade de uma programação extra, caso ocorra um imprevisto, como exemplo instabilidade no tempo (chuva). Para isso deve-se observar o número de

participantes em relação ao espaço físico disponível, assim como as condições para se atender aos imprevistos.

As atividades conhecidas por todos facilitam o desenvolvimento da programação, contudo as desconhecidas trazem inovação. Quanto às competições, necessitam de equipes de mesmo nível, e de número de participantes significativo.

Tendo planejado os dados acima, a instituição promotora do evento deverá levantar recursos financeiros para a compra dos materiais inexistentes, e pagamento de serviços prestados, e adaptar o espaço físico.

A origem dos recursos financeiros para as atividades poderão advir do poder público através da Prefeitura, da Delegacia de Ensino, L.B.A., Secretaria de Desportos, e da própria Universidade, instituições que atendem à pessoa portadora de deficiência, e instituições esportivas, empresas não culturais e empresas culturais, empresas privadas, e os próprios pais e familiares da pessoa portadora de deficiência.

Neste processo, estaremos realizando um envolvimento da comunidade com a realidade desta clientela, proporcionando uma divulgação do evento, bem como das verdadeiras condições e potencialidades da mesma, ou seja, legitimando seu direito como cidadão, como estabelece a Constituição (1988).

As adaptações do espaço físico para uma clientela "especial", são imprescindíveis. É importante destacar os cuidados que o organizador deverá ter em relação ao espaço que dispõe para realização do evento. Trabalhando com uma população tão heterogênea (pessoas portadoras de deficiência visual, auditiva, mental,

física e múltiplas deficiências), deve-se analisar as limitações de cada indivíduo para proporcionar condições de sua participação, adaptando ou utilizando o espaço adequado a cada grupo. Por exemplo: para os portadores de deficiência física são necessárias rampas de acesso às dependências desportivas, portas de entrada com largura suficiente para a passagem de uma cadeira de rodas, sanitários com ampla passagem e com apoios fixos nas paredes, bem como materiais higiênicos à disposição. A inviabilidade dessas adaptações restringe a participação desta clientela.

Para a pessoa portadora de deficiência visual, são necessárias adaptações como: corrimão nas escadas para segurança na locomoção; as extremidades da quadra de futebol de salão devem ser com um piso diferenciado e no mesmo nível como exemplo uma quadra de cimento com grama ao redor e no mesmo nível da quadra; proteções para o corpo dependendo dos confrontos em cada esporte, como exemplo o capacete de espuma para o jogo de futebol de salão. Nas provas de velocidade é preciso colocar uma pessoa no final do percurso para chamar o atleta pelo nome, ou um sinalizador sonoro dando assim a noção de distância e direção ao mesmo. Já nas corridas de longa distância os participantes são acompanhados por guias que correm ao seu lado, unidos a estes por uma corda presa nos punhos. O guia não deve oferecer apoio para a impulsão ou velocidade do atleta, devendo chegar depois do mesmo na linha de chegada.

A maior preocupação com o portador de deficiência visual é dar-lhe condições de uma boa audição para perceber os comandos do árbitro durante o jogo, ou do professor que está pas-

sando a instrução sobre a atividade a ser realizada.

De acordo com MANUAL IBSA (1988) a pessoa portadora de deficiência visual dispõe da audição e do tato como um importante guia para realizar suas atividades. Neste caso a torcida também deve ser instruída quanto à necessidade de silêncio, e sua forma de comportar-se para poder colaborar, ao invés de dificultar a realização de algumas provas durante os jogos.

O espaço que será utilizado para realização das atividades com as pessoas portadoras de deficiência visual deverá, se possível, ser afastado dos demais.

Quanto às pessoas portadoras de deficiência auditiva, sua dificuldade se encontra na comunicação, portanto devem ser bem instruídos com o uso da datilologia, ou mímica pelos monitores e professores que estiverem participando da organização, e sobre o local e horário de realização das provas através de placas. O plano visual deve ser bem explorado, pois é dele que depende sua comunicação, e interação com o meio.

A arbitragem e as regras para essa clientela devem ser sinalizadas com bandeiras e gestos, porque os mesmos não ouvem o som do apito. Entretanto o apito é utilizado para que a torcida possa participar do jogo, entendendo melhor o que se passa.

Finalizando, em relação às pessoas portadoras de deficiência mental, os professores e monitores devem dirigir uma atenção especial quanto as adaptações e escolha do espaço físico, para que os mesmos não se dispersem, evitando que entrem em locais impróprios, ou se machuquem. Devemos esclarecer que não são todas as pessoas portadoras de deficiência mental que neces-

sitam desta atenção, pois uma grande parte, embora possuindo este tipo de deficiência, tem bom nível de compreensão. Para evitar qualquer incidente, alguns locais devem ser vigiados como: piscina, sala de musculação, ambiente para ginástica olímpica e outros, tanto no espaço esportivo como próximos a ele.

Para planejar as atividades que serão realizadas de acordo com a clientela, deve-se inicialmente verificar as possibilidades de atividades em grupo e individual. Nas atividades recreativas têm-se a possibilidade de explorar jogos populares como: roda, lenço atrás, coelho na toca, pião, queimada, jogo de taco (bets), pega-pega, passa anel, peteca, entre outras.

É importante também explorar outras atividades como: a argila, a pintura, o desenho livre, a dança, a expressão corporal, além das que forem sugeridas pelo professor ligado a área em questão.

Alguns esportes podem ser introduzidos em nível de recreação. O arremesso ao cesto, lançamento no gol, o gol bol (específico para deficiente visual), o slalo (prova de habilidades para deficientes físicos), o voleibol, a natação, o basquetebol, o futebol de salão, o handebol, a ginástica olímpica (saltos e rolamentos) com a utilização de materiais como trampolim, cama elástica, barra, paralela, argola e o próprio tablado de ginástica olímpica. As atividades devem sempre contar com monitores que possam colaborar na organização para que todos possam participar. O atletismo com o salto em extensão, salto em altura, e corridas de velocidade.

Paralelamente aos jogos, deve-se adequar um espaço para atividades culturais. Nele ocorreria a exposição de pinturas, gravuras, esculturas e toda espécie de artesanato confeccionado pelos participantes dos jogos; assim como mostras de trabalhos de expressão corporal, teatro, música e demais atividades realizadas pelas instituições.

Estas atividades incentivam a participação dos pais e familiares das pessoas portadoras de deficiência no evento, bem como da comunidade em geral que muitas vezes não está informada da potencialidade desta clientela.

Esta mescla de atividade esportiva e cultural despertam interesse por parte dos órgãos de divulgação (imprensa), fato fundamental na busca de patrocinadores.

Em relação às atividades competitivas, podemos dividi-las de acordo com a clientela:

- deficientes visuais: atletismo (75 M, 100 M, 400 M, 1.500 M, arremesso de peso, salto em distância e lançamento de disco);
futebol de salão;
natação (todas as provas);
ginástica olímpica (rolamentos e saltos);
artes marciais (judô, karatê, tae Kwon Do);
- deficientes físicos: atletismo (100 M, 400 M, 1.500 M, arremesso de peso, e lançamento

de disco),
basquetebol em cadeira de rodas,
ginástica rítmica (bola, massa
e fita),
tênis de mesa

- deficientes auditivos e mentais.

atletismo (todas as provas)
futebol de salão,
voleibol,
futebol de campo,
handebol,
natação,
basquetebol,
ginástica olímpica (todas as
provas),
ginástica rítmica (todas as pro-
vas)
peteca
tênis de mesa
polo aquático
artes marciais (judô, karatê e
tae kwon do);

O objetivo final da competição é a vitória, e com ela a premiação, ou seja, o reconhecimento pela supremacia sobre a equipe adversária, ou sobre o adversário. Para tanto devemos regulamentar a entrega dos prêmios.

A coordenação juntamente com os representantes de instituição devem discutir a questão podendo optar pela medalha a cada vencedor, (bronze, prata, ou ouro), ou por um troféu para a equipe campeã.

Este momento como citado em capítulo anterior é importante para o portador de deficiência que busca desafios à sua capacidade, pouco explorada. Neste sentido, a "Carta Européia do desporto para todos: as pessoas deficientes", expressa claramente essa realidade: "Muitas pessoas deficientes, como aliás todas as que participam em atividades físicas, fazem-no porque esta participação lhes agrada, a experiência é agradável, põe-nos em contato com outros e oferece muitas vezes uma excelente ocasião para se integrarem na sociedade. Para muitos que levam uma vida protegida, o desporto constitui um desafio e um elemento de risco que demasiadas vezes falta na existência."

Destacamos ainda uma outra fase de grande importância para o evento, que é o planejamento das cerimônias de abertura e encerramento, que são os pontos culminantes do mesmo. Todo processo quando bem iniciado pressupõe aos participantes e observadores um bom encaminhamento porém, é de mesma importância a forma como ocorre o seu encerramento.

Passarei a relatar os momentos, e detalhes que considero importantes no planejamento da solenidade de abertura.

- A recepção das instituições participantes pelo maior número de pessoas disponíveis, colaborando na retirada dos deficientes do meio de transporte em que está, e organizando filas de número previamente estabelecido. O local de entrada deverá dar

acesso a todos os participantes, lembrando que muitos deles usam meios auxiliares de locomoção (cadeiras de rodas, muletas, bengalas entre outros).

- A entrega de uma placa de identificação da instituição ao professor que está acompanhando a delegação e sua disposição em uma ordem previamente estabelecida para a entrada no ginásio.

- A entrada no local em que dar-se-á a cerimônia de abertura e sua disposição deverão ser acompanhadas pelo monitor que está escalado, podendo haver sinalização no chão por meio de fita adesiva.

- O convite aos membros que comporão a mesa de cerimônia de abertura dos jogos.

- A aparelhagem de som deve ser verificada com no mínimo duas horas de antecedência da realização da cerimônia para que possam ser solucionados possíveis problemas.

- A escolha do atleta ou aluno para realizar a entrada no ginásio da tocha olímpica, que ascenderá a pira Olímpica, deve ser realizada por atletas que estejam participando dos jogos.

- O juramento é um ato importante dentro da abertura, porém deverá ser simples e objetivo. Como exemplo podemos citar: "Venceremos. Competindo com esforço e lealdade, cooperando com a arbitragem, respeitando os companheiros-adversários. Venceremos"

- A leitura do juramento deverá ter tradução simultânea para os portadores de deficiência auditiva.

Quanto ao encerramento do evento, este busca reunir todos os participantes dos jogos, em um momento de confraternização

entre familiares e amigos, professores e monitores.

Este momento, poderá ser planejado de forma livre, com queima de fogos, ou um grande baile, de acordo com o espaço que se dispõe. A previsão do tempo e a criatividade devem estar presentes. Também poderá ser um encerramento formal, semelhante ao da abertura dos jogos.

2.1 AVALIAÇÃO DOS JOGOS

Para que pudéssemos elaborar essa monografia buscamos durante a realização dos II, III e IV Jogos Especiais, avaliar cada momento durante o transcorrer dos mesmos.

Este procedimento contribuiu para o aprimoramento de toda a estrutura. Desde o contato com as instituições, a distribuição de atividades recreativas e/ou competitivas, o tipo de alimentação oferecido, o envolvimento da Instituição promotora do evento com o dia de realização dos jogos, juntamente com a liberação e apoio dos funcionários e envolvimento dos alunos de graduação e pós-graduação foi alcançado através da avaliação constante.

Cada qual em sua função foi consultado quanto às dificuldades encontradas para realização das tarefas.

Foram utilizados o questionário, e a entrevista informal OLIVEIRA (1983), para que pudéssemos assegurar uma forma de programação que julgamos acabada temporariamente, pois é natural que todo processo seja aprimorado com novas idéias.

Enfim, temos que o "feed back" após o término dos jogos, revendo os pontos positivos e negativos, é significativo na programação dos eventos, e mesmo como conteúdo das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação em uma Instituição de Ensino Superior.

Como sugestão um questionário (Anexo III) poderá ser aplicado logo após a realização do evento buscando, como já citamos anteriormente, corrigir eventuais falhas que venham a ocorrer.

CONCLUSÃO

A partir do tema abordado, concluímos que a elaboração de um programa de jogos para pessoas portadoras de deficiência deva ser basicamente aproveitado dentro de uma Instituição de Ensino Superior como forma de trazer essa questão para as aulas práticas e teóricas, oportunizando a vivência do aluno com a realidade desta clientela.

Desta forma estaremos trabalhando também com uma grande população, que são os estudantes de Educação Física Adaptada, que atuarão como meio de comunicação e informação à sociedade sobre a real condição de participação da pessoa portadora de deficiência em questão, desde que lhes seja assegurado o mínimo de adaptações necessárias à sua deficiência.

Este estudo possibilitou-nos o conhecimento do grande número de entidades que trabalham com a pessoa portadora de deficiência, e buscam inserir nas suas atividades diárias a prática de alguma atividade física, seja a nível recreativo ou competitivo.

Os jogos, como amostragem dos trabalhos das instituições, são sem dúvida um momento importante para a pessoa portadora de deficiência, que vê oportunizado um momento para mostrar suas habilidades físicas.

Observamos ainda, no transcorrer do nosso trabalho, que a organização é diferente daquela dos jogos das pessoas "normais", pois alguns procedimentos especiais são adotados. Não só nos regulamentos, mas em detalhes como: espaço físico, premiação, alimentação, material esportivo, arbitragem, entre outros.

O planejamento deve ser portanto, uma fase extremamente bem cuidada em relação aos itens anteriormente apresentados (a maioria adaptado), pois o sucesso dos jogos dependerá em muito desta fase.

Desta forma, as conclusões apontam para a necessidade de um desempenho maior das Instituições de Ensino Superior na busca da organização de jogos dirigidos a esta clientela, mesmo porque esta atitude desencadeará uma nova postura social para as pessoas com necessidades especiais.

Não podemos nos esquecer, no entanto, que é importante a visão que o portador de deficiência tem do esporte, e escutá-los é um exercício que poderá nos levar a novas descobertas.

BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, Ronald C. et al. Jogos: esportes e exercícios para o deficiente físico. São Paulo : Manole, 1985.
- ARAÚJO, P. F. A Educação Física para pessoas portadoras de deficiências nas instituições especializadas de Campinas. Piracicaba : Unimep, 1991. (mestrado - monografia)
- CARDOSO, J. R. Administração e organização de entidades. Campinas. UNICAMP, 1982. (Apostila do Curso de Especialização "Educação Física Adaptada").
- COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. Curso de dirigentes del deporte. C.O.I., Lausanne, 1986.
- CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL: promulgada em 05 de outubro de 1988. São Paulo : IMESP, 1988.
- DENZIN, N. The research act. New York : Mac Graw Hill, 1978.
- DUARTE, E., RODRIGUES J. L. Atividade Física e esporte para pessoa portadora de deficiência. Campinas, 1990. (Projeto de pesquisa).

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 2ª ed., São Paulo : Perspectiva, 1980.

MANUAL IBSA. Regulamento del goalball. Madrid : Oficina Técnica de la IBSA, 1989

OLIVEIRA, L. A. P. Um instrumento de avaliação: o questionário. Brasília : SEC/Núcleo de avaliação de currículos, 1983.

Portugal. Ministério da Educação. Carta Européia do desporto para todos: as pessoas deficientes. Lisboa . Ministério da Educação, 1988.

RODRIGUES, J. L. A Educação Física no contexto interdisciplinar e a pessoa portadora de deficiência. Piracicaba : Unimep, 1991. (mestrado - monografia)

ANEXO I

FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME DA INSTITUIÇÃO _____

FONE: _____ PESSOA RESPONSÁVEL PARA CONTATO: _____

DEFICIÊNCIA ATENDIDA: D.A. () D.M. () D.V. () D.F. ()

Esta instituição pretende participar dos "(nome do evento)" com:

_____ pessoas para o almoço do dia ____/____/____, as 12 H e/ou,

_____ pessoas para o almoço do dia ____/____/____, as 12 H.

Obs.: Constar no total de pessoas também os professores e monitores que estiverem acompanhando.

Pretendemos participar nas seguintes modalidades.

1. Atletismo D.A. () D.M. () D.V. ()

75 M categoria _____ M () F ()

RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO _____

OBS.: Para todas as modalidades deverão ser confeccionadas fichas idênticas a esta, onde os nomes dos participantes serão colocados no espaço abaixo da categoria.

ANEXO II

SUGESTÃO DE UM REGULAMENTO GERAL (UTILIZADO NOS IV JOGOS ESPECIAIS DE CAMPINAS)

I - DAS FINALIDADES

Estes jogos tem por finalidades:

- Artigo 1 - Propiciar um momento de amostragem do trabalho em Educação Física realizado pelas instituições de Campinas;
- Artigo 2 - Integrar as entidades;
- Artigo 3 - Incentivar profissionais e alunos de Educação Física para o trabalho com esta clientela;
- Artigo 4 - Consolidar e divulgar a FEF/UNICAMP como espaço para atividades físicas e esportes para pessoas portadoras de deficiências;
- Artigo 5 - Propiciar vivência prática aos alunos da FEF que colaborarem no evento;

II - DA PARTICIPAÇÃO E INSCRIÇÃO

- Artigo 6 - Poderão participar dos IV Jogos Especiais os alunos das instituições que assistem as pessoas portadoras de deficiências da Cidade de Campinas e convidados, bem como, as pessoas portadoras de deficiências ligadas a programas de atividades físicas e esportes;
- Artigo 7 - As inscrições deverão ser feitas pelos representantes das instituições e dos programas de atividades físicas e esportes na FEF/UNICAMP;

III - DA PROMOÇÃO

- Artigo 8 - Os IV Jogos Especiais de Campinas são uma promoção da FEF (Faculdade de Educação Física da UNICAMP),

IV - DA ORGANIZAÇÃO

- Artigo 9 - A constituição dos IV Jogos Especiais é a seguinte:
 - i. Comissão Organizadora(docentes da área)
 - Professores: A. I. F. F.
 - E. D.
 - J. J. G. A.
 - J. L. R.
 - P. F. A.

2. Comissão de Apoio:
Alunos da Graduação e Especialização.

V - DAS INSCRIÇÕES

- Artigo 10 - As inscrições para os IV Jogos Especiais serão feitas através de ofícios encaminhados à Comissão Organizadora até 10/09/92, constando as modalidades, categorias e relação nominal dos alunos comprovadamente aptos a participar destes jogos.
- Artigo 11 - As inscrições nominais deverão ser encaminhadas através de ofício à Comissão Organizadora até o dia 10/09/91, contendo as modalidades e categorias nas quais a entidade participará, o número de participantes divididos por sexo e natureza de deficiência;
- Artigo 12 - Cada atleta poderá participar em duas modalidades individuais e duas coletivas;

VI - DO FESTIVAL DE ATIDADES MOTORAS E ESPORTIVAS

DATA: 08 de outubro de 1992

Objetivo: Proporcionar a participação de todos alunos, a partir de 4 anos, independente do nível de dificuldade apresentado.

As Atividades: Matroginástica
Atletismo
Futebol de Salão
Basquetebol
Chute a Gol
Arremesso ao Cesto
Queimada mista
Taco (bets)
Slalo em cadeira de rodas
Corrida em cadeira de rodas
Arremesso ao cesto em cadeira de rodas
Outras atividades: modelagem, pintura, etc.

VII - DAS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

Objetivo: Proporcionar a integração dos alunos, a partir dos 12 anos, aptos e qualificados para participarem das competições.

VIII - DAS CATEGORIAS

- Artigo 13 - As competições esportivas serão disputadas em ambos os sexos, nas seguintes categorias, mediante o ano de nascimento:
1. Categoria A - nascidos de 1977 a 1980
 2. Categoria B - nascidos até o ano de 1976

IX - DAS MODALIDADES

Artigo 14 - Serão disputados as seguintes modalidades esportivas:

ATLETISMO - MASC. e FEM.
 NATAÇÃO - MASC. e FEM.
 FUTEBOL DE SALÃO - MASC.
 BASQUETEBOL - MASC. e FEM.
 HANDEBOL - MASC. e FEM.

Artigo 15 - As competições serão realizadas, na medida do possível, pelas regras internacionais das respectivas modalidades normalizadas pela Comissão Técnica, através de instruções oficiais,

X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 16 - Caberá à Comissão Técnica a determinação de horários, locais, antecipação ou quaisquer eventuais mudanças por motivos relevantes;

XI - DOS REGULAMENTOS ESPECÍFICOS

1. Atletismo

Artigo 17 - A modalidade de atletismo constará das seguintes provas.

- 75 metros rasos;
- 100 metros rasos;
- 400 metros rasos;
- 1500 metros rasos.
- Revezamento 4x100;
- Salto em distância;
- Salto em altura;
- Arremesso de peso.

OBS.1: Os portadores de deficiência visual só competirão nas seguintes provas: 75, 400, 1500 M rasos, arremesso de peso (3 Kg feminino e 4 Kg masculino) e salto em distância.

OBS.2: A prova de 75 metros rasos será para os portadores de deficiência visual, que será percorrida dentro do campo de futebol, em sua extensão, de uma extremidade (linha de fundo) até à grande área do lado oposto e na pista para os outros portadores de deficiência da categoria "A"

Artigo 18 - Cada agremiação poderá inscrever quatro atletas por prova, categoria e sexo;

Artigo 19 - Cada atleta poderá participar em duas provas individuais mais o revezamento;

Artigo 20 - Nas provas de corrida é facultativo o uso de bloco de partida, bem como, uso de calçados;

- Artigo 21 - O salto em altura só será válido quando a impulsão tiver sido feita em apenas um dos pés. A altura inicial será de 60 cm para a categoria "A" e de 80 cm para a categoria "B";
- Artigo 22 - Não haverá tábua de impulsão para o salto em extensão. A medida será tomada a partir do ponto de impulsão feito pelo atleta;
- Artigo 23 - No arremesso de peso, o mesmo deverá sair da linha do ombro. Será considerada tentativa falha, se o atleta ao arremessar, cair fora do círculo;
- Artigo 24 - Na prova de revezamento (4x100), a zona de passagem não será observada com rigor;

2. Natação

- Artigo 25 - As provas de natação serão desenvolvidas no sentido transversal da piscina, na parte mais rasa da mesma, garantindo desta forma maior segurança aos competidores;
- Artigo 26 - As provas de natação serão realizadas em todas as categorias e em ambos os sexos. São elas:
- 12,5 metros nado livre (com bóia);
 - 12,5 metros nado livre (sem auxílio de bóia);
 - 25 metros nado livre (sem auxílio de bóia);
 - 4x12,5 metros nado livre (sem auxílio de bóia)

OBS: A escolha de qualquer bóia ou flutuador usado no nado com auxílio ficará a cargo do professor responsável pelo atleta. Só poderá participar de tal prova o atleta que não consegue nadar sem auxílio. Fica vedada a participação do atleta no nado com auxílio, caso ele venha a participar de outras provas de natação.

- Artigo 27 - A saída nas provas de natação deverá ocorrer de dentro da piscina, sem o mergulho da borda da mesma;
- Artigo 28 - Na prova de 25 metros, por ocasião da virada, o atleta deverá tocar a mão na borda da piscina;
- Artigo 29 - Na prova de revezamento 4x12,5 metros, o atleta que estiver nadando deverá tocar a borda oposta para que o próximo participante da equipe possa começar a nadar;
- Artigo 30 - Os atletas participantes deverão tocar a borda da piscina com a mão para configurar a sua chegada;

Artigo 31 - O atleta deverá fazer o percurso "nadando" e nunca "andando". Caso isso venha a ocorrer, seu tempo não será considerado,

Artigo 32 - O sinal de largada para deficientes mentais, físicos e visuais será um apito e, para os deficientes auditivos apito e bandeirola;

Artigo 33 - O estilo de locomoção na água ficará a critério do atleta;

Artigo 34 - O atleta deverá se apresentar para a competição de natação com o vestuário adequado;

OBS: Os professores deverão controlar a alimentação dos atletas que participarão da natação de forma que a mesma seja feita com uma antecedência de pelo menos uma hora e meia antes da prova.

Artigo 35 - Cada entidade ou agremiação poderá inscrever cinco atletas por prova, por categoria e sexo;

3. Futebol de Salão

Artigo 36 - Esta modalidade será disputada em todas as categorias do sexo masculino, portadores de deficiência mental, auditiva e visual.

Artigo 37 - Cada entidade ou agremiação poderá inscrever no máximo dez atletas por categoria, sendo que, cada um deles deverá jogar, no mínimo, 1/4 de tempo.

Artigo 38 - O tempo de jogo previsto para cada categoria A (12 a 15 anos) é de 20 minutos, dividido em dois tempos de 10 minutos com intervalo de 5 minutos. Para a categoria B (acima de 15 anos) será de 30 minutos, dividido em dois tempos de 15 minutos com intervalo de 5 minutos.

Artigo 39 - Com relação às regras, serão aplicadas na medida do possível as regras oficiais do futebol de salão. Dúvidas ou dificuldades serão discutidas pela arbitragem com os professores antes de cada partida.

4. Basquetebol

Artigo 40 - Esta modalidade será disputada em todas as categorias e em ambos os sexos, para os portadores de deficiência mental, físico e auditivo.

Artigo 41 - Cada entidade ou agremiação poderá inscrever no máximo dez atletas por categoria, sendo que, cada atleta deverá jogar, no mínimo, 1/4 de tempo.

Artigo 42 - O tempo de jogo para cada categoria A será de 20 minutos, dividido em quatro tempos de 5 minutos. O intervalo entre o 1º e o 2º tempo e entre o 3º e o 4º tempo será de 2 minutos.

Já entre o 2º e o 3º tempo será de 5 minutos. Para a categoria B, o tempo será de 30 minutos, dividido em dois tempos de 15 minutos, com intervalo de 5 minutos.

Artigo 43 - Com relação às regras, para os portadores de deficiência mental serão somente observadas as faltas, principalmente quando essas atrapalharem o atleta da equipe oposta, as reposições de bola nos locais apropriados e andar carregando a bola de forma muito evidente. A arbitragem deverá ser feita de forma tal a não beneficiar nem prejudicar uma equipe em relação a outra. Para os portadores de deficiência auditiva só não serão observados os três segundos no garrafão. Procurar-se-á portanto aplicar as regras do basquete quase que na sua íntegra. Para os deficientes físicos há regras adaptadas pela ABRADECAR.

5. Handebol

Artigo 44 - As regras do Handebol serão as mesmas das Olimpíadas Especiais.

XII - DAS PREMIAÇÕES

Artigo 47 - Cada atleta receberá uma medalha de participação.

Artigo 48 - Receberão também medalha de ouro, prata e bronze os atletas classificados em 1º, 2º e 3º lugares, em cada prova. Nas modalidades coletivas serão premiados 1º e 2º lugares (campeão e vice).

OBS: Não haverá classificação geral.

XIII - DA CERIMÔNIA DE ABERTURA

Artigo 46 - Os IV Jogos Especiais terão início com a cerimônia de abertura que constará de:

- a) Desfile das entidades;
- b) Formação;
- c) Hino Nacional Brasileiro;
- d) Entrada da tocha olímpica;
- e) Declaração de abertura;
- f) Saudação aos participantes;
- g) Juramento do atleta;
- h) Retirada das entidades.

OBS: Após a solenidade de abertura, terá início o Festival.

XIV - INÍCIO DOS IV JOGOS ESPECIAIS DE CAMPINAS

- A) Basquetebol sobre cadeira de rodas

B) Festival de Atividades Motoras e Recreativas

OBS: Sugerimos que nas atividades recreativas sejam elaboradas regras de acordo com o consenso de todos os participantes e que estas constem no regulamento geral entregue as instituições.

ANEXO III

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem por objetivo fazer uma avaliação dos jogos. Gostaríamos que Você respondesse todas as questões, pois serão essas informações que nos trarão subsídios para melhorar a realização do próximo evento.

É muito importante que a devolução seja feita o mais breve possível, pois ainda estará recente em sua memória os fatos ocorridos durante este período.

Posteriormente, após a tabulação dos dados deste levantamento, Você será informado sobre os resultados.

Aguardando a sua preciosa colaboração, colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos a respeito deste instrumento de pesquisa. Qualquer dúvida contactar com _____ pelo telefone_____.

10-) Em relação à qualidade dos alimentos:

boa () média () má ()

11-) Os procedimentos adotados na distribuição da alimentação foram:

satisfatórios () insatisfatórios ()

12-) Em relação à alimentação, há alguma sugestão para podermos melhorá-la (considerando-se os itens anteriores)?

R -

.....

13-) Em relação à premiação, a forma estabelecida pela organização dos jogos foi:

correta () incorreta ()

14-) Se foi incorreta, como poderia ser feita ?

R -

.....

15-) Os jogos foram realizados dentro da programação estabelecida?

sim () não ()

16-) Se a resposta foi negativa, o que foi alterado?

R -

.....

17-) Os seus alunos, de forma geral, ficaram entusiasmados com o evento?

muito () regular () pouco () nada ()

18-) Qual foi, do seu ponto de vista, o ponto forte dos jogos?

R -

.....

19-) Qual foi, do seu ponto de vista, o ponto fraco dos jogos?

R -

.....

20-) Quais as suas sugestões para os próximos jogos?